

A Resistência dos Quilombolas na Comunidade Castainho Garanhuns-PE

Paula Fernandes Martins de AZEVEDO¹

RESUMO

Neste ensaio documental venho trazer a construção experimental de uma fotografia mais contemplativa, com enfoque no patrimônio humano com seus atores sociais, criança, adolescente, idosos, a fé, as paisagens e a preservação dos imóveis que revisitam a memória da identidade formada naquele local. Há 7 km do centro de Garanhuns /PE, encontramos uma cultura afro-brasileira viva, e a primeira comunidade a conquistar o título definitivo do seu território, um símbolo para resistência. **INTRODUÇÃO:** A Comunidade Negra Castainho no Município de Garanhuns, surgiu em 1695, hoje com 728 habitantes e 0.019 de hecquitare, demarcados sendo proibida a invasão. Nessa jornada percorri e fiz análise do local e guardava no olhar a leitura da linguagem fotográfica que era me revelado. Encontrei Ivanildo Vento da Silva, um remanescente de 90 anos, morador mais antigo do local. Na porta de sua casa, ele me contou informalmente sua história, a vinda de sua família que fugiu da batalha da Serra da Barriga e chegaram em Garanhuns. Muitos negros, se escondiam-se dentro do mato. A avó dele foi pega na mata virgem vindo a falecer. Encobertos, não havia legalização imobiliária das terras, mais aos poucos começou a ser habitável. Iniciaram-se as construções das 8 casas e depois passou para 17 com ajuda de 30 carros de boi. Viviam na miséria, sem medicamentos, alimentos inadequados, às cabeças de boi e de porco, eram utilizadas para fazer sabão, havia muito ladrão, os quilombolas foram se espalhando por toda região Pernambucana e outros seguiram para outros estados do Brasil. Com tempo foi melhorando, com cultivo de alimentos que são vendidos nas feiras, pois, sua base de subsistência é a agricultura. Castainho hoje é a primeira comunidade a ser detentora deste 2000, do título de domínio das terras como Remanescentes de Quilombos concedido pelo Ministério da Cultura, emitido na época através da Fundação Cultural Palmares. O ensaio tem olhar antropológico de observar um povo, a resistência, a luta pela conquista de direitos partindo do princípio de igualdade. “A investigação antropológica, por exemplo nasce junto com a necessidade de artistas fotógrafos documentarem o mundo desconhecido. A sociedade deixa de retratar-se individualmente para se reconhecer culturalmente nas fotografias e conhecer outros costumes e hábitos”, como afirma (FREUND, 1974, p.82). Por ter uma grande importância histórica, sempre me despertou a curiosidade de conhecer a ideologia e ter a vivência olho no olho, percorrer caminhos, conversar sem comprometimento por horas, e ter uma troca de energia respeitável, apenas no sentido de construir narrativa visual. Como esclarece Zigmunt Bauman: “Para começar, a comunidade é um lugar "cálido", um lugar confortável e aconchegante (...) Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alerta quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto”. (BAUMAN, (2003; p.7). Este lugar me propiciou, a conhecer

¹Aluna do Curso de Jornalismo da UNIFAVIP WYNDEN, e-mail: paulamartifer@hotmail.com

valores, modos de vida, educação e como eles enxergam o mundo, era necessário abstrair e foi uma sensação de transcendência, pois, a foto não se explica se emociona, percebe a vida. Foi intenso, e bem acolhedor estar com pessoas que tinha acabado de conhecer e que dividiram suas experiências de vida. Pois é, “A vida se mostra como imagens antes mesmo de haver uma história de vida. Ela pede primeiramente para ser vista. ”. (HILMAN 1997, p.47) **MÉTODOS:** Durante às visitas para realizar a logística do lugar, fui acompanhada pelo Líder Comunitário José Carlos Lopes da Silva e do morador José Vardo da Silva conhecido como (Vardo). Obtive autorização para fotografar. E engajei na pesquisa para criar o produto, deduzi e dialoguei com aquela realidade, onde fiz um layout mental. Outra preocupação era com a estética e a atitude que eu deveria ter com moradores ao fotografar. A organização da minha fotografia apriori, foi a aquisição dos equipamentos, como as câmeras DSLR NIKON D 3200 e D 3100 e uma Coopilx L820, objetivas de 50mm, e Grande Angular, cartão de memória 32GB classe 10. Preparei as Autorizações de Imagens para fotografar, assegurado na Lei nº9.610/98 que regula e ampara os direitos do autor. Receio, desconfiança foi despertada pelas pessoas no começo, pois, presença da câmera sempre intimidada, mais logo ocorreu a intelecção. Retrati às imagens, porém, nada foi planejado, o tempo estava chuvoso, mais a luz foi totalmente natural. Após a feitura das fotos, das 150 fotos, selecionei 33, integrando ao ensaio fotográfico 12 fotos. Há edição foi em preto em branco representando o passado e o presente apenas se utilizando de contraste e brilho, como afirma John Hedgecoe no livro O novo manual de fotografia: “As fotos em preto e branco geralmente têm um quê atemporal e podem transmitir sentimentos. **RESULTADO E DISCUSSÃO.** O trabalho sobre “A Resistência dos Quilombolas na Comunidade Castainho Garanhuns-PE”, traz uma fotografia lírica em preto e branco, descobrindo novas camadas e passagem no tempo, não é apenas a narrativa visual que contém as imagens a fotografia são signos. Barthes afirma, em Câmara Clara (1993), “O que é o importante é que a foto possui uma força constativa, e que o constativo da Fotografia, incide, não sobre o objeto, mas sobre o tempo. ” (BARTHES,1993, p.132). Às 12 fotos formaram a seleção temática como uma linha cronológica, começando o trajeto pela entrada da comunidade. Sendo o 1º registro em plano aberto para mostrar a paisagem. Na 2º cheguei a pequena Capela Cruz das Almas. A 3º fotografia estava uma moradora dentro da capela rezando, procurei dar detalhe em sua mão marcada pelo tempo. Integrada a 4º imagem do registro outra paisagem local, fazendo em plano aberto. Na 5º foto a escolha foi a da casa de farinha onde encontra-se sentada uma moradora lendo. A diante coloco a 6º foto, de uma senhora observando o movimento na porta de sua casa. Porém, o meu desejo maior era 7º imagem para compor o ensaio, o imóvel mais antigo onde moraram famílias inteiras, preservada por seus herdeiros até hoje. Um remanescente quilombola risonho com às mãos na cerca de sua casa sem dúvida essa seria a 8º foto. Selecionei a 9º foto, acrescentei a visão panorâmica da comunidade. Sem querer ser pretenciosa posso dizer com propriedade que a 10º é mais genuína e pura, revela a forma natural de uma criança brincando com um objeto, destacando a expressão facial do garoto. A penúltima foi a 11º, onde um transeunte de bicicleta que de costa capturei imagem, foi enaltecido, pois, sinalizou bem forte as cores preto e branco, dando margem para fotografia abstrata. A 12º foi última para fechar o ensaio, com seu cachimbo nos destroços de sua antiga casa e lá estava seu Vardo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este ensaio, despertou um pensamento. Como esse povo é forte e lutam unidos pelos seus objetivos. Atualmente no Agreste Pernambucanos, existem 120 comunidades formadas em todo estado. Fazer Clicks é ter coragem por que foi totalmente autoral, não é fácil, enfrentar, chuva, atolamento na estrada de barro e os olhares desconfiados. Esses retratos foram os reflexos da simplicidade

cotidiana de um povo. O Líder da Comunidade José Carlos Lopes da Silva destacou que: *“Sou remanescente de quilombola, agricultor, cultivo mandioca e desenvolvo a conscientização pela comunidade e no estado, debatendo sobre o território para subsistência do nosso povo. O nosso bem maior é a terra. Somos o símbolo da resistência negra, represento uma categoria social, vencemos os ataques dos homens brancos da sociedade colonial. E terra de quilombo não se vende”*.

PALAVRAS-CHAVE: Fotodocumentário; Comunidade; Quilombolas; Resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Roseane. Fotografia e antropologia: Olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade; Educ,2002.



BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio Janeiro: Nova Fronteira,2012.






BAUMAN, Zigmunt. Comunidade: A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zarar, 2003.





FREUND, Gisèle. La Fotografia como documento social. Barcelona: Gustavo Gili,1974.

HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

HILMAN, James. O código do ser: Uma busca do caráter e da Vocação Pessoal. Brasília: Objetiva,1997.

	AUTORA: Paula	1
	DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva grande angular para registra o local na entrada da Comunidade. Plano Aberto, Distância focal 50 mm, ISO 100, f/8, tempo de exposição F 1/250.	
	AUTORA: Paula	2
	DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva grande angular para registra a parte de traz de uma capela que antigamente era cemitério. Plano Aberto, Distância Focal de 50 mm, ISO 140, F/5.6, F/125.	
	AUTORA: Paula -3	3

	<p>DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva 50 mm para dar close nas mãos de uma agricultora que orava dentro da capela. Distância Focal de 50 mm, ISO 400, F/4, F/60.</p>	
	<p>AUTORA: Paula</p>	<p>4</p> <p>DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma 50 mm, mostra o local, a paisagem com a casa e pessoas o cotidiano. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/7.1, F 1/200.</p>
	<p>AUTORA: Paula</p>	<p>5</p> <p>DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva de 50 mm. A quilombola em plena casa de farinha encontra-se concentrada ao ler algo em seu caderno. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/6.3, F 1/80.</p>
	<p>AUTORA: Paula</p>	<p>6</p> <p>DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva de 50 mm. A moradora observa o movimento da comunidade. Distância Focal de 50 mm, ISO 160, F/5.6, F 1/125.</p>
	<p>AUTORA: Paula</p>	<p>7</p> <p>DESCRIÇÃO/LEGENDA: Foi utilizada uma objetiva grande angular. Está casa é o simbolismo da resistência, existe há 104 anos encontram-se fechada, ainda existem herdeiros do imóvel, dentro desta casa moravam famílias inteiras naquela época. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/5.6, F 1/125.</p>

	AUTORA: Paula	8
	AUTORA: Paula	9
	AUTORA: Paula	10
	AUTORA: Paula	11
	AUTORA: Paula	12

DESCRIÇÃO/LEGENDA:

Foi utilizada a objetiva 50 mm, em percurso, se depara com um morador em seu imóvel. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/5.6, F 1/125.

DESCRIÇÃO/LEGENDA:

Foi utilizada a objetiva grande angular, mostra panorama do local. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/7.1, F 1/1.200

DESCRIÇÃO/LEGENDA:

Foi utilizada a objetiva de 50 mm que registrou a imagem do garoto brincando. Distância Focal de 50 mm, ISO 100, F/ 6.3, F /1.200.

DESCRIÇÃO/LEGENDA:

Foi utilizada a objetiva grande angular, registrou a perspectiva de transeunte pela comunidade andando de bicicleta Distância Focal de 50 mm, ISO 125, F/ 5.6, F /1.320.

DESCRIÇÃO/LEGENDA:

Foi utilizada a objetiva de 50 mm. Percorrendo o local deparamos com um agricultor caminhando pela comunidade que produz manga a qual vende na feira. Distância Focal de 50 mm, ISO 400, F/5.6, F 1/1.125.